



EB1/PE da Fonte da Rocha

Ipsi sciencia potestas est

(Conhecimento é poder)

Cidadania e Conhecimento!

Projeto Educativo de Escola

2022 - 2026

Impasse da Fonte da Rocha, n.º 1

9300 – 066 Câmara de Lobos

Tel.: 291 940 410

Fax: 291 941 009

Câmara de Lobos

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

Jean Piaget

Índice

Introdução	4
1. Enquadramento Legal	6
2. Caracterização do Processo Educativo.....	7
2.1. Princípios Orientadores	7
2.2. Princípios Pedagógicos	9
2.4. Funções.....	10
2.5. Vetores Estratégicos	10
2.6. Missão / Valores / Visão	10
3. Metodologias Educativas.....	13
3.1. Orientação Metodológica.....	13
3.2. Princípios Gerais das Metodologias a Adotar.....	13
4. Metas Educativas	16
5. Educação Inclusiva	23
6. Classificação Avaliativa	24
7. Parcerias e Protocolos	25
8. Avaliação do P.E.E.....	26
9. Divulgação.....	27
10. Bibliografia.....	28
11. Relatórios e Adendas	29

INTRODUÇÃO

Para a concepção deste Projeto Educativo de Escola (P.E.E.), partiu-se de um trabalho prévio de avaliação do Projeto Educativo anterior, da reflexão sobre a legislação existente, da avaliação da consecução do Plano Anual de Atividades referente ao ano letivo anterior e ainda de um debate alargado sobre as opções de oferta educativa, além de uma alargada discussão sobre a visão estratégica e suas oportunidades.

O P.E.E. surge como um instrumento que possibilita a definição e a formulação das estratégias que vão fazer da escola o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia. Funciona, além disso, como um contrato que compromete e vincula todos os membros da nossa comunidade educativa numa finalidade comum.

É o documento que reflete a filosofia que está subjacente à dinâmica escolar define os princípios e as linhas orientadoras gerais como as características da comunidade educativa. Estabelece objetivos tendo em conta os recursos humanos e materiais da escola procurando constantemente a resposta educativa da instituição no meio onde se encontra inserida. Através do P.E.E., a EB1/PE Fonte da Rocha cria uma identidade de escola própria, pronta a dar resposta aos novos desafios resultantes da emergente sociedade da informação e da comunicação.

Para o êxito de qualquer Projeto Educativo, quer no que diz respeito à sua execução, concretização das suas metas e objetivos, é condição que toda a comunidade escolar desenvolva um trabalho baseado em princípios estrategicamente definidos, sobretudo pelos responsáveis educativos, tendo em vista a sua atividade pedagógica. Nesta perspetiva, a excelência profissional, a coerência com a comunidade envolvente, a educação e socialização dos alunos e a realização profissional do pessoal docente e não docente, bem como a prestação de bons serviços de apoio são princípios orientadores deste Projeto.

O Projeto Educativo de Escola define as metas e as estratégias, alicerçadas nos valores preconizados, e institui as perspectivas para o futuro. A elaboração do PEE só tem sentido se for fruto da reflexão conjunta da Escola para identificar os seus próprios problemas, definir metas e enunciar estratégias. Em suma, este Projeto Educativo de Escola é o tronco comum de onde partem os vários projetos existentes ou que venham a existir na Escola.

Para estruturar o Projeto Educativo foi feito ainda um levantamento das prioridades ao nível das cinco dimensões (curricular, organizacional, comunitária, ecológica e psicossocial) que deverão estar presentes em qualquer escola, cujo primado essencial seja a formação integral e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Este projeto para além de visar o desenvolvimento integral do aluno através de um ensino de excelência, de uma formação ética, moral e cívica, bem como de um envolvimento familiar favorecedor do desempenho escolar pretendido.

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

Face a uma nova realidade social complexa e que aposta em modos diferentes de construir e realizar as finalidades educativas, foi de necessário proceder a uma reformulação da **Portaria nº 110/2002**, que definiu o Regime de Criação e Funcionamento das Escolas a Tempo Inteiro.

O diploma produz efeitos desde 1 de Setembro de 2002 e abrange várias áreas:

- Criação
- Funcionamento
- Atividades Curriculares
- Atividades de Complemento Curricular
- Atividades de Ocupação de Tempos Livres (OTL)
- Calendário Escolar
- Turmas
- Pessoal Docente
- Pessoal Não Docente
- Bolsa de Substituição de Pessoal Não Docente
- Direção
- Conselho Escolar
- Períodos de interrupção de Atividade Docente
- Revogação (é revogada a **Portaria nº 133/98, de 14 de Agosto**)

2. CARATERIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

2.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios que orientam a concepção e elaboração deste Projeto estão relacionados com uma nova ideia de Escola como local de referência, onde todos colaboram na construção e afirmação de valores essenciais como o respeito, a igualdade de direitos e de oportunidades, o direito à diferença, entre outros, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Estes valores enquadram-se nos princípios da inclusão (onde todos as crianças e alunos têm as mesmas oportunidades), da participação, da preservação do meio, em suma, numa perspetiva de Escola que funciona como um todo. Pretende-se assim, possibilitar:

1. Exercício de liderança promotora da qualidade do ensino;
2. Ambiente favorável ao ensino-aprendizagem;
3. Cooperação escola/comunidade;
4. Valorização do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida;

Os princípios orientadores visam:

- a) Promoção do sucesso educativo e prevenção do abandono escolar.
- b) Promoção da inovação pedagógica e tecnológica como catalisador de aprendizagens e conhecimento.
- c) Fomentação do trabalho colaborativo e articulado: partilha de informação, experiências e saberes, com tolerância ao erro por parte de todos os agentes educativos;
- d) Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social;

e) Promoção dos valores da disciplina, respeito mútuo, tolerância, autonomia e esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento;

f) Promoção da equidade social;

g) Promoção da participação dos membros da comunidade educativa:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionais de aprendizagens e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

É importante a participação / colaboração de todos (alunos, professores, encarregados de educação, auxiliares da ação educativa e restantes elementos da comunidade), para a concretização de um Projeto desta envergadura.

A Escola deve ser uma instituição ativa que espelhe o meio e a comunidade envolventes, contribuindo para o seu desenvolvimento, cada vez mais autónoma e dinâmica, que defenda a preservação dos valores e promova a educação para a cidadania, sem quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas (ponto 3, do artigo 2, da Lei de Bases do Sistema Educativo).

Do ponto de vista pedagógico, deverá adotar-se uma metodologia integradora (ativa e participativa), privilegiando a iniciativa e a criatividade.

Finalmente, a Escola deve ter em vista o sucesso como resultado do empenho, da persistência e do trabalho organizado, através da criação e apresentação de projetos que tenham como objetivo a existência de um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento das capacidades dos alunos. Em suma, um espaço onde todos se sintam bem.

2.2. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A nossa orientação pedagógica irá basear-se nos seguintes princípios:

- O reconhecimento do aluno como sujeito do processo Ensino / Aprendizagem, partindo da sua cultura e diversidades de saberes, beneficiando dos recursos da comunidade de forma a produzir e divulgar novos saberes;
- A exigência em permitir uma resposta a todos os alunos dentro das suas capacidades individuais, o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, numa perspetiva de “Escola Inclusiva”,
- A construção articulada do saber, através da abordagem das diferentes áreas, de forma globalizante e integrada;
- A criação de atitudes que estão na base de toda a aprendizagem: a curiosidade, o desejo de aprender, a autonomia, o espírito reflexivo e crítico, a responsabilidade, a autoestima e a criatividade;
- A participação da família como principal agente ativo do processo educativo, de forma a complementar a ação da Escola.

2.3. TEMA

Esta temática surge pela premissa em focalizar de modo mais pró-ativo e incisivo as áreas onde se aferiram maiores limitações, aferidas em Relatório de Autoavaliação de escola. Assim, “**Cidadania e Conhecimento!**” é a operacionalização específica de processos de atitudes e valores humanos que

se pretende possibilitem melhorar o sucesso educativo dos nossos alunos e por conseguinte muni-los de ferramentas que lhes permitam almejar realizações pessoais e profissionais melhores.

2.4. FUNÇÕES

Atualmente a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções que vai preparar as crianças e os alunos em complementaridade com a família, de relacioná-las ativamente com a comunidade, gerindo e adotando currículos e coordenando atividades e outras iniciativas de carácter pedagógico.

Este P.E.E. tem essencialmente três funções cruciais: **Socialização** (transmissão de normas, hábitos e atitudes), **Estimulação** (promoção de desenvolvimento integral do aluno) e **Instrução** (transmissão de conhecimentos e técnicas).

2.5. VETORES ESTRATÉGICOS

- Melhorar os resultados escolares dos alunos.
- Reforçar a Formação Cívica / Disciplina: o saber “saber”, para saber estar e fazer.
- Desenvolver um projeto de aprendizagem organizacional.
- Reforçar o processo de Autoavaliação.
- Reforçar a ligação à Comunidade e o estabelecimento de Parcerias.

2.6. MISSÃO / VALORES / VISÃO

A missão da Escola reside na promoção do sucesso educativo e na valorização da formação pessoal e social das crianças e alunos enquanto elementos da comunidade, por isso também agentes ativos na promoção do bem-estar coletivo.

MISSÃO - Orientação para o desenvolvimento de competências sociais e humanas e sucesso escolar, através de ações empreendedoras e de afirmação da cidadania, e num processo sustentado e de melhoria contínua, em articulação com a comunidade educativa.

VALORES - Diálogo, Transparência, Cooperação, Solidariedade, Eficácia, Inovação e Responsabilidade.

VISÃO - Criação de oportunidades diferenciadas de sucesso educativo, desenvolvendo o gosto pela leitura, pelo estudo, pelo trabalho e pela investigação.

Pretendemos ser uma Escola que constitua uma referência na comunidade e promova a excelência.

Assim, apostamos nas seguintes estratégias:

- Construção de um ambiente relacional de qualidade;
- Promoção da tolerância e do respeito;
- Formação adequada dos recursos humanos;
- Oferta formativa diversificada e flexível capaz de responder a um público muito heterogéneo;
- Inovação tecnológica e pedagógica.

A concretização desta visão exige:

- Formação adequada dos recursos humanos;
- Otimização das práticas colaborativas (entre as diversas áreas/disciplinas);
- Promoção da inovação / otimização das boas práticas;
- Promoção da tolerância;
- Reforço da utilização das TIC nas formas de comunicação interna e externa;

- Aprofundar a interação com os vários parceiros do meio local, regional e nacional;
- Promover a avaliação da Escola com vista à melhoria da qualidade da ação educativa.

3. METODOLOGIAS EDUCATIVAS

3.1. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Antes de estabelecermos os princípios fundamentais da(s) metodologia(s) a adotar, devemos ter em consideração que qualquer situação de aprendizagem está sujeita a um grande número de variáveis, das quais se destacam as seguintes: o nível etário dos alunos; a homogeneidade ou heterogeneidade da população - alvo (alunos); o grau de motivação; a experiência, formação e personalidade do corpo docente e os recursos de que se dispõe.

Após a ponderação de todos os fatores referidos anteriormente, optamos por pautar a nossa atuação pelo equilíbrio e pela complementaridade das diversas metodologias e não pelo estabelecimento de uma linha metodológica rígida e restrita.

3.2. PRINCÍPIOS GERAIS DAS METODOLOGIAS A ADOTAR

- Adoção de uma metodologia **integradora**, que consiste na utilização de diversos métodos em função das necessidades dos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, das distintas tarefas e situações, da diversidade dos discentes, das diferentes turmas, etc.
- Adoção de uma metodologia **intuitiva**. Esta metodologia pressupõe que, a partir de factos e realidades com que os alunos se identificam, poder-se-á formular leis gerais, através da constatação e manipulação dos fatos observáveis. Por outro lado, a adoção de uma metodologia **dedutora**, que corresponde a um processo mental inverso à metodologia anterior, também pode favorecer a intervenção ativa dos alunos na construção do seu próprio conhecimento.
- Adoção de uma metodologia **construtiva**. Esta metodologia baseia-se no seguinte lema: é o aluno que, em última instância, modifica e (re)elabora os esquemas do conhecimento, construindo a sua própria aprendizagem.

- Em todo o processo descrito anteriormente, aos professores compete orientar e mediar, de forma a facilitar as aprendizagens significativas que permitem estabelecer relações entre os conhecimentos e experiências prévias e os novos conteúdos.
- Adoção de uma metodologia **participativa**. Pressupõe que se dê especial relevo às atividades de grupo, à planificação e concretização das tarefas em grupo, à tomada de decisão em conjunto para favorecer a cooperação, ao intercâmbio e à confrontação de opiniões.
- Adoção de uma metodologia **ativa**. Consiste em fomentar nos alunos uma atitude crítica e investigadora que, mediante a comunicação e o trabalho, se converterá na base da sua formação e aquisição de aprendizagens.

A atividade educativa deverá dar ênfase à realidade e às problemáticas do país, da região e do concelho, ou seja, abordar temáticas que tenham sentido para os alunos. Estes aspetos deverão ser considerados nas planificações, conteúdos programáticos e atividades a realizar.

3.3. DIAGNÓSTICO

O presente diagnóstico foi realizado tendo por pedra basilar a análise das conclusões do Relatório de Autoavaliação de Escola e da análise do Relatório de Avaliação do PEE 2018-2022.

Pontos Fortes:

- Trabalho cooperativo entre os vários agentes;
- Boa comunicação com os E.E.;
- Baixa taxa de retenção;
- Inexistência de abandono escolar;
- Bons resultados académicos globais;

- Divulgação das atividades da escola em diversas plataformas;
- Reconhecimento social e mérito à escola, pela comunidade;
- Bom funcionamento dos serviços prestados;
- Diversidade de projetos dinamizados pela escola;
- Sentimento de pertença (identidade) dos alunos, P.D. e P.N.D.

Pontos a melhorar:

- Existência de retenções;
- Pouco envolvimento dos E.E. no cotidiano escolar dos educandos;
- Inexistência de associação de pais/E.E.;
- Falta de autonomia dos alunos;
- Dificuldades de interpretação;
- Vocabulário pobre;
- Baixa resiliência.

4. METAS EDUCATIVAS

	A	Área Prioritária de Ação: Pessoal e Social							
	A.1.	Objetivo: Desenvolver competências e autonomia dos alunos para a cidadania e preparando-os para uma vida ativa.							
Pontos Fracos	Código	Metas	Ações	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	Indicadores de Avaliação	Meio de Verificação
Falta de autonomia dos alunos	A.1.1.	a) Desenvolver a capacidade de tomar decisões não forçadas e baseadas em informações disponíveis, em pelo menos cinco ações por período.	Permitir, durante a leitura, que o aluno(a) escolha o que será lido;					Número de atividades de leitura realizadas; Número de atividades realizadas; Número de parcerias estabelecidas pelos alunos; Taxa de adesão e participação; Número de produções desenvolvidas; Percentagem do número de vezes que recorre às TIC.	Registo das atividades desenvolvidas; Registos fotográficos ou outros.
			Estimular a perceção dos sentimentos, através de dinâmicas emotivas;						
			Incentivar o auxílio ao próximo, fazendo com que se sintam úteis;						
			Motivar a produção de textos de interesses e temas propostos pelos discentes;						
			Usar tecnologia para ensinar em sala de aula;						
			Permitir que os alunos(as) errem, reforçando as suas conquistas;						
			Proporcionar experiências que favoreçam o seu desenvolvimento sócio afetivo, criando atitudes positivas e hábitos de vida saudável;						
			Motivar a produção artística com temáticas sugeridas ou de interesse dos discentes.						

Falta de autonomia dos alunos	A.1.2.	<p>a) Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. Através do conselho de grupo pelo menos uma vez por semana.</p> <p>b) Desenvolver as Competências Sociais, assim como a Comunicação Interpessoal, através da tomada de consciência de si e do outro, pelo menos uma vez quinzenalmente.</p>	Promover diálogo e atividades coletivas;					Número de simulacros realizados;	Relatório de atividades.
			Realizar jogos de grupo;						
			Disponibilizar momentos para a comunicação de saberes;						
			Praticar o treino assertivo, a criatividade e o desenvolvimento da confiança através de dinâmicas de grupo;						
			Promover a segurança individual e coletiva;						
			Proporcionar atividades de sustentabilidade ambiental, no âmbito do Eco-escolas.						
Baixa resiliência	A.1.3	<p>a) Possibilitar a capacidade de recuperar aprendizagens aos alunos, em 50% das situações aferidas.</p>	Criar uma cultura de altas expectativas na escola;					Número de atividades realizadas.	Registo das atividades desenvolvidas;
			Valorizar os alunos pelo esforço que eles aplicaram;						
			Encorajar os alunos a ter um objetivo pessoal que gostariam de alcançar;						

		<p>b) Estimular a habilidade em transpor obstáculos, enfrentar as adversidades realizando pelo menos um debate por período.</p>	<p>Estimular o aluno para que consiga resolver sozinho algumas de suas necessidades, aumentando a autoconfiança;</p>						
			<p>Promover que o aluno pesquise ou imagine soluções possíveis, para uma dada situação;</p>						
			<p>Incentivar o diálogo e o debate, e trabalhar questões como o medo ou a forma como cada um enfrenta os problemas;</p>						
			<p>Praticar o mindfulness;</p>						
			<p>Participar nas atividades desportivas e/ou lúdicas, internas e externas;</p>						
			<p>Estimular o trabalho de equipa.</p>						

	B	Área Prioritária de Ação: Pedagógica e didática							
	B.1.	Objetivo: Promover o sucesso escolar.							
Pontos Fracos	Código	Metas	Ações	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	Indicadores de Avaliação	Meio de Verificação
Existência de retenções	B.1.1.	a) Alcançar uma taxa 94% de progressões.	Criar um plano de ação que permita ao aluno apreender e consolidar os conhecimentos necessários, ao seu sucesso escolar;					Número de estratégias realizadas; Taxas de retenção, aprovação e transição.	Pautas de avaliação; Atas, Processo individual do aluno / formando; Registos das dinâmicas implementadas.
			Aplicar as estratégias e ferramentas, adequadas, para suprimir as dificuldades do processo de aprendizagem do discente;						
			Diversificar ações diretas, com e para os alunos, para estimular o gosto e vontade em aprender e ser melhor.						
Dificuldades de interpretação	B.1.2.	a) Possibilitar que o discente tenha a capacidade de traduzir / compreender o conteúdo, pelo menos três textos por período;	Melhorar o conhecimento do mundo onde se insere, através de pesquisas e descobertas;					Número de atividades realizadas;	Registos das dinâmicas implementadas.
			Reforçar o vocabulário conhecido através de jogos e brincadeiras;						

		b) Ter a capacidade de compreender e assimilar, conseguindo explicar (para si próprio ou outrem) a mensagem de um texto verbal ou visual, pelo menos três textos / imagens por período.	Possibilitar a criação de desenhos, para que o discente possa apresentar / contar a sua narrativa;					Número de alunos envolvidos.	
			Permitir a leitura de textos, livros do interesse dos alunos e deixá-los explorar.						
Vocabulário pobre	B.1.3.	<p>a) Estimular a leitura, lendo pelo menos três livros por ano, à escolha do aluno;</p> <p>b) Descobrir, com ajuda, vocabulário integrado na sua realidade. Criando uma lista com pelo menos 30 novas palavras por período;</p> <p>c) Promover, pelo menos uma vez por mês, uma hora em que os alunos possam conversar entre si, assuntos do seu interesse;</p> <p>d) Apresentar, uma vez por ano, um livro lido pelo aluno.</p>	Usar o dicionário para estimular a descoberta e compreensão de vocabulário;					Número de atividades realizadas; Número de alunos envolvidos.	Registos das dinâmicas implementadas ou de avaliação diversificados.
			Orientar sessões de diálogo entre os alunos;						
			Possibilitar que os alunos possam requisitar livros, na biblioteca.						

	C	Área Prioritária de Ação: Interação escola / comunidade							
	C.1.	Objetivo: Envolver as famílias e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.							
Pontos Fracos	Código	Metas	Ações	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	Indicadores de Avaliação	Meio de Verificação
Pouco envolvimento dos E.E. no quotidiano escolar dos seus educandos	C.1.1.	Aumentar a participação dos E.E., em 30%, das atividades escolares dos seus educandos.	Convidar os E.E. a estarem presentes nas atividades realizadas no decurso de cada ano letivo;					Número de presenças / participações dos E.E. nas atividades escolares; Número de E.E. que participa; Número de alunos que tem apoio ao estudo em casa; Número de E.E. que comparece / contacta a escola.	Convites para as atividades; Registos das presenças; Registo semanal dos TPC's; Folhas de registo do atendimento aos E.E.
			Solicitar a participação dos E.E. na realização de trabalhos propostos pela escola;						
			Incentivar o envolvimento dos E.E. no acompanhamento dos seus educandos, na realização dos trabalhos escolares e saídas de escola para participar em diversas atividades;						
			Contactar o E.E. sempre que seja pertinente informar sobre o desempenho do seu educando.						
Inexistência associação de pais / E.E.	C.1.2.	Realizar, em cada ano letivo, pelo menos uma reunião, por período, com os representantes dos pais, com a direção da escola.	Solicitar a presença dos representantes do E.E. para pelo menos uma reunião, em todos os períodos.					Número de representante de E.E. que comparece.	Registos das presenças.

5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Inclusiva (E.I.) destina-se a promover a igualdade de oportunidades, a melhorar a qualidade de ensino num modelo de escola inclusiva, tendo subjacente a diferenciação e o sucesso educativo de todos os alunos, independentemente das suas características peculiares. Encontrando-se regulamentado pelo Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho – DRE.

A E.I. procura responder a um conjunto de solicitações que visam o sucesso escolar, não só a nível de aprendizagem, mas também a nível da socialização. *‘A inclusão só é verdadeira se feita com todos e para todos, e todos os agentes educativos são fundamentais neste processo’* Ana Sofia Antunes.

Os princípios subjacentes à abordagem multinível são os seguintes:

- Uma visão compreensiva, holística e integrada;
- Uma atuação proactiva e preventiva;
- Uma orientação para a qualidade e eficácia dos processos;
- Uma estruturação dos processos de tomada de decisão em função dos dados.

Assim, temos como objetivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades.

6. CLASSIFICAÇÃO AVALIATIVA

Esta será a relação entre percentagem / classificação descritiva utilizada por toda a escola.

Percentagem	Classificação	Nomenclatura para a descrição de conhecimentos, capacidades e atitudes
0 - 49%	Insuficiente	Desconhece/ Não conhece
50 – 69%	Suficiente	(Re)conhece e reproduz
70 – 89%	Bom	Compreende e interpreta
90 – 100%	Muito Bom	Aplica, demonstra e cria

7. PARCERIAS E PROTOCOLOS

No sentido de rentabilizar recursos, esforços para uma melhor e mais eficaz prestação do serviço educativo, a nossa escola preconiza uma cultura de participação. Onde todos são considerados a participar no processo educativo.

É nosso objetivo estabelecer parcerias com os demais serviços de apoio existentes e ao dispor da comunidade.

Pois, tendo a capacidade em escutar, refletir, abordar e resolver situações que ocorram e que os visados possam contar, sempre, com o apoio e intervenção nossa e dos nossos parceiros.

Dos quais referimos, os seguintes, de diversas áreas interventivas:

- Centro de Saúde de Câmara de Lobos;
- Segurança Social;
- Polícia de Segurança Pública;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Câmara Municipal de Câmara de Lobos;
- Junta de Freguesia de Câmara de Lobos;
- CAP Câmara de Lobos;
- Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos;
- Associação de Basquetebol da Madeira
- Associação de Voleibol da Madeira
- ...

8. AVALIAÇÃO DO P.E.E.

A avaliação do P.E.E. será realizada por uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação nomeada para o efeito.

Esta equipa terá como finalidade supervisionar o desenvolvimento das atividades/estratégias e metas, tendo como objetivo principal garantir a concretização dos resultados e corrigir eventuais desvios assumindo, deste modo, uma vertente essencialmente pedagógica. Assim, considera-se importante que cada docente, ao propor ao Conselho Escolar uma atividade ou um projeto, tenha em consideração a sua pertinência para o alcance das metas traçadas no Projeto Educativo e que esse órgão no uso das suas competências, entre elas a aprovação dessas atividades e desses projetos, tenha igualmente em conta o contributo que eventualmente a mesma possa ter para a concretização da missão da Escola.

A avaliação deverá assumir um caráter formativo, visando a regulação do Projeto Educativo, recorrendo a relatórios anuais elaborados, como a autoavaliação feita pelos responsáveis de cada atividade procurando, assim, implicar e envolver toda a comunidade educativa na concretização dos objetivos e no alcance das metas propostas para a Escola, tendo como objetivo proceder a uma reformulação sistemática do Projeto Educativo, com vista à sua melhoria.

Desta avaliação, anualmente será elaborado um relatório pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação do P.E.E., no final do ano letivo, o qual será aprovado em Conselho Escolar.

No final de vigência deste projeto, será feita uma avaliação global que será analisada pelo Conselho Escolar, em função da qual se poderá proceder à revisão e/ou reformulação completa do documento ou à criação de um novo PEE.

O P.E.E., depois de aprovado, deverá ser divulgado a toda a comunidade educativa para que esta, dele tenha um bom conhecimento e o aplique de forma coerente através do Regulamento Interno, Projeto Curricular de Escola, Plano Anual de Atividades e Projetos de Turma e de Grupo.

9. DIVULGAÇÃO

A divulgação do P.E.E. assume particular importância, se desejamos que sirva como um instrumento que vise a participação de toda a Comunidade Educativa.

A divulgação do Projeto realiza-se...

- Ao pessoal docente, pessoal não docente, alunos e pais/ encarregados de educação, através da distribuição de exemplares às suas estruturas representativas, através igualmente da disponibilização do documento em locais próprios para consulta, na página da Escola; em encontros formais de várias ordens (assembleias gerais e outros), sempre que se revele adequado, deverão mobilizar-se os públicos-alvo em torno das linhas estratégicas definidas.
- Às forças vivas do meio (autarquias e instituições culturais) através do envio de um exemplar do projeto.

10. BIBLIOGRAFIA

- Carvalho, Angelina e Diogo, Fernando, **Projeto Educativo**, Coleção Polígono E/1, Edições Afrontamento, Porto
- Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público, Estrutura Comum de Avaliação, CAF **2006**, Março de 2007
- Documento de avaliação do Projeto Educativo 2006/2009 – “**Educar para a Cidadania**”– da EB1/PE da Fonte da Rocha, aprovado em Conselho Escolar de 2006
- Inspeção-Geral de Educação – IGE - **Avaliação Externa das Escolas, Tópicos para a apresentação da Escola**, de 2007
- Macedo, Berta, (1995), **A Construção do Projeto Educativo de Escola**, 1ª Edição, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa
- Ministério da Educação, **Contributos para a Construção do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades da Escola ou Agrupamento de Escola**, de Março 99
- Projeto Educativo 2006/2009 – “**Educar para a Cidadania**”- da EB1/PE da Fonte da Rocha, aprovado em Conselho Escolar de 2006.
- Azevedo, R., Fernandes, E. Lourenço, H. Barbosa, J., Silva, J.M., Costa, L, et alt. – (2011) **Projetos Educativos, Elaboração, Monitorização e Avaliação – Guião de Apoio**, Lisboa: Recursos e Dinâmicas.
- Canário, R.:(1992) **Inovação e Projeto Educativo de Escola** Lisboa: Educa. Costa,
- Jorge Adelino – (1991) **Gestão escolar: Participação, Autonomia, Projeto Educativo de Escola**. Lisboa: Texto Editora.

11. RELATÓRIOS E ADENDAS

E.B.1 / P.E. Fonte da Rocha, E.T.I.

Região Autónoma da Madeira



Relatório Final

Projeto Educativo de Escola 22/26

2022/2023

E.B.1 / P.E. Fonte da Rocha, E.T.I.

